

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

ANNO IV

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Bar-
cellos, para onde toda a correspondência deve ser dirigida fran-
ca de porte.

DOMINGO, 4 DE JANEIRO

—DE 1893—

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % An-
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um
exemplar.

N.º 148

SABBADO, 31

A REMISSÃO DOS RECRUTAS

Não se diga, que fazemos opposição systematica ao actual governo, já aqui temos repetido, que não nos incomoda a permanencia, no poder, do sr. José Dias Ferreira. Se temos combatido alguns dos seus actos, das suas medidas e decretos, é porque não podemos apoiar disparates, e leis que são simplesmente inexecutableis, como o tempo se vaee encarregando de comprovar.

Mas quando d'este ministerio sahe qualquer medida, que se nos appresenta d'um resultado economico, e de publica utilidade, não regateamos a nossa approvação, tanto quanto ella pode valer; assim o fizemos aos decretos sobre o fomento agricola; que, se não satisfazem por completo ás exigencias d'esta industria tão olvidada pelos poderes superiores do estado, pelo menos, iniciam uma vida mais prospera, e mais protegida pelos governos, que d'ella tanto se tem descurado, considerando-a sómente como um poço enxotavel de riqueza publica.

No caso de merecer a apreciação favoravel de toda a gente, que vê com desprendimento de paixões politicas os actos do actual ministerio, está agora o decreto, que restabelece a remissão dos recrutas por uma somma pecuniaria.

A aversão que a nossa gente do campo, muito principal e especialmente, os da nossa provincia do Minho, tem pelo serviço militar, estava reclamando esta medida dos nossos governos, principalmente quando o exercito tem poucos soldados, e o thezouro não tem um vintem.

O recrutamento tem sido, no nosso paiz, desde velhos tempos, uma armadilha para largas explorações; rezam assim as chronicas velhas dos antigos capitães môres, capitães d'ordenanças, sargentos môres, e *tutti quanti*, em outras eras, tinha a seu cargo a superintendencia sobre o serviço do recrutamento.

Depois passou essa mina a ser explorada pelas influencias de campanario; e aqui ó Santo Nome de Jesus!, que de illegalidades, que de injustiças, que d'

fartadellas, e que d'influencias politicas, se não viam medrar a olhos vistos, com manifesto menosprezo do direito e da lei!

Pois se toda esta troupe de *livradores* de recrutas hade lucrar, ou sejam adhesões politicas, que não são expressão genuina da consciencia do povo, mas o interesse de um ou outro potentado eleitoral: pois se o povo ha-de ser contribuido com valiosos presentes aos patronos dos seus filhos, e se o thezouro se acha no ultimo grau d'uma tísica, que o esphacela dia a dia, lucre o thezouro, é justo, em taes conjuncturas, o que os amigalhões da politica vão arrecadando lenta e honradamente.

Por todos os lados que o decreto, a que nos estamos referindo, fôr encarado, achamol o bom, justo e razoavel, porque é de reconhecida utilidade para o thezouro, o doente, mais doente, de todo este reino e seus dominios além mar.

No que nós não concordamos é na quantia estabelecida para a isenção dos recrutas. Cento e oitenta mil reis para os recrutas effectivos, é muito; quatro centos e cincoenta mil reis para os refractarios é muitissimo.

E' o ser, e não ser ao mesmo tempo. Muitos se queirão remir do serviço militar, mas pouquissimos o podem fazer assim; n'este caso nem se attende ás causas principaes da emigração crescente; nem ás exigencias da agricultura, nem ás *escroqueries* dos *livradores* de recrutas, nem mesmo ás urgencias do thezouro.

Quem tudo quer, tudo perde, é este um aphorismo popular, que devia de ser companheiro ao legislador no momento, em que redigiu o decreto, que nos referimos.

E' sorte do sr. José Dias, não dá uma unica coisa, que não tenha um—senão—a saltar dos olhos.

O lavrador não pôde ser tão fortemente explorado.

Reduzam a tabella; ponham a remissão do recruta ordinario em 80\$000 reis e a do refractario em 180 ou 200:000 reis e verão como o thezouro lucra muito mais, porque o povo pagará, de boa vontade, esse tributo indirecto.

Sendo assim, como era o decreto, é caso para repe-

tirmos—quartel general em Abrantes, tudo como d'antes—.

REVISTA FINANCEIRA

Diz o *Correio da Noite*:

Apesar de ser fim de anno, época em que as transacções de bolsa costumam sempre escassejar, a semana finda foi relativamente boa, tanto em movimento como em cotações. O desafogo produzido pela certeza do pagamento do *coupon* continuou a produzir salutar effecto, apparecendo no mercado dinheiro em abundancia, tanto para descontos como para compra de papeis de credito. O preço do dinheiro não excedeu a 7 % tendo-se até feito a 6 1/2 %, alguns descontos de letras de primeira ordem.

Como tinhamos previsto, appareceram muitos cambiases do Brazil. As necessidades, porém, de remessas para o estrangeiro foram grandes, e como sempre succede n'esta época, não bastando por isso o papel que appareceu, e tendo-se de recorrer ao cheque e á remessa de ouro. Foi por isso que o cambio sobre as praças de Londres e Paris subiu de 41 a 41 1/4 para aquella, e de 692 a 696 para esta. As libras tambem aproveitaram a occasião para augmentar o agio, que se elevou a 1\$260 reis. Esta subida, porém, não pode deixar de ser momentanea, porque foi determina-la unicamente pelas necessidades urgentes da liquidação das contas do anno.

O cambio do Rio andou em oscillações. A fusão dos dois grandes bancos tinha-o feito subir rapidamente a 14 1/8. Poucas horas, porém, se poudo conservar assim, porque as desordens e movimentos revolucionarios, que houve em diversos estados, o fizeram logo baixar a 13 1/3. Essês movimentos têm sido todos de pequena importancia. No entanto o seu effecto sobre o mercado cambial, e até sobre o credito do paiz, não deixou de ser muito sensivel. A disciplina do exercito é o mais terrivel inimigo, com que o Brazil tem agora a luctar. As suas finanças conseguiram levantar-se como por encanto, devido aos immensos recursos d'aquelle grande imperio, o commercio desenvolveu-se prodigiosamente, a agricultura tem tambem estado em uma quadra de prosperidade como nunca teve, e o que lhe falta apenas para firmar completamente o credito e consolidar a sua riqueza, é o socego, a tranquillidade e a garantia da ordem

publica. E n'um paiz onde o povo é completamente ordeiro, e onde as revoltas só são feitas pelo exercito, não nos parece que seja difficil conservar a paz interna.

Se a energia, de que o governo brasileiro tem dado prova nos ultimos tempos, tivesse sido empregada mais cedo e mais oportunamente, já o Brazil teria entrado, ha muito, na sua vida moral e estaria completamente restaurado. Tenhamos, porém, a esperanza de que os acontecimentos dos dias passados sejam os ultimos lampejos da anarchia militar, como o governo afiança e todos devem querer, afim de que o Brazil volta á prospera situação, a que a sua immensa riqueza lhe dá direito.

A FESTA DA CIRCUNCISÃO DE NOSSO SENHOR

Postquam consummati sunt dies octo est circumcideretur puer, vocatum est nomen ejus Jesus.

(LUC. CAP. 2.º, v. 21.)

No dia oitavo, depois do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo em Bethlem, celebra a Igreja a festa da Circuncisão.

Era a Circuncisão não sómente um signal que devia distinguir os judeus dos outros povos; mas ainda uma pratica religiosa e solemne que estabelecia sua alliança com Deus. (Genes., cap. 17.º, v. 10.)

Ella fazia lembrar aos judeus que eram elles os descendentes de Abrahão, do pae dos crentes, da raça de que havia de nascer o Messias.

E' pois mister saber que, quasi quatro centos annos antes da promulgação da lei de Moisés, querendo Deus formar para si um povo particular que, no meio da corrupção geral de todas as nações mergulhadas na idolatria, fizesse uma profissão publica de o conhecer, de o adorar, e de obedecer aos seus mandamentos, Elle escolheu Abrahão, filho de Tharé, para ser o tronco d'este povo querido, assegurando-o de que, não obstante a sua avançada idade de cem annos, e a de sua mulher Sara de noventa, elles teriam um filho, cuja posteridade seria tão numerosa como as estrellas do céu, e os grãos de areia que estão sobre as praias do mar.

Mas, para este povo, que lhe promettia, fosse distincto de todos os outros por um signal exterior, quiz que os meninos que sabissem da descendencia de

Abrahão, na seguida dos tempos, tivessem em seu corpo o signal de sua escolha, quer dizer, que fossem circumcidados no oitavo dia depois do seu nascimento.

For isso lhe diz: *Eis aqui o signal de alliança que eu fiz com vosco e com vossos descendentes, e o pacto que deveis iniolabelmente observar. Todos os meninos d'entre vós serão circumcidados no oitavo dia; aquelle que o não fôr, será exterminado do meio de seu povo, como tendo violado a minha alliança.* (Genes., cap. 17.º, vv. 10 e seg.)

Era, pois, a Circuncisão a figura do baptismo, em quanto que era o signal, o caracter sensivel que distinguia os hebreus dos povos que não estavam na alliança do Senhor, como o baptismo distingue todos os que tem entrado na verdadeira Igreja de Jesus Christo.

Emfim, segundo Moisés, (Deut. cap. 30.º, v. 6.º) ella era um symbolo da Circuncisão do coração, que consiste em extinguir os vícios e as paixões, o que é a alma do culto de Deus, e a essencia até do christianismo.

Posto isto, para bem comprehendermos qual o objecto principal da festa d'este dia, necessario é saber a razão porque o Divino Salvador, apenas nascido, quiz submeter-se a esta sangui-nolenta cerimonia da lei antiga?

A este respeito diremos primeiramente: que o Salvador quiz ser circumcidado para mostrar que não tinha tomado uma carne fantastica e um corpo imaginario, semelhante ao que tomam os anjos quando apparecem aos homens, como o pretendem os manicheos; mas um verdadeiro corpo e uma verdadeira carne.

Em segundo lugar foi para que os judeus não tivessem desculpa, se acaso o não reconhecessem pelo Messias; visto que a Circuncisão dava testemunho de que elle era da sua nação, tendo-lhes dado Deus este signal para os distinguir dos outros povos.

Foi, em terceiro lugar, para pôr fim á Circuncisão corporal ordenado aos judeus, e substituir-lhe a dos christãos, que é espirital. Circuncisão tanto mais perfeita, quanto a alma é mais nobre que o corpo, como a lei dos christãos é acima da dos judeus.

Emfim Jesus Christo, pela Circuncisão, quiz constituir-se como mediador e como victima em favor dos peccadores; e esta uma razão principal porque, sendo a mesma sanctidade por essencia, nem por isso se quiz exi-

mir da observancia d'este mandamento da lei antiga.

D'onde se vê que a primeira virtude que Jesus Christo faz brilhar na Circumcisão é uma obediencia exacta e heroica. Adão peccou, desobedecendo a um mandamento facilissimo de observar: o Homem Deus, que quer satisfazer pelo peccado, obedece a uma lei difficilissima, por causa da dor que era necessario soffrer, e do perigo da morte a que a Circumcisão expunha algumas vezes os meninos.

Portanto o Filho de Deus feito homem, sujeitando-se, sem ser obrigado, a esta dura lei, pratica uma outra virtude, a saber: uma profunda humildade, visto que o seu amor excessivo o levou ao ponto de se tornar semelhante a nós, tomando a fórma de peccador.

Sim, Jesus Christo, a grande victima da expiação geral, tendo-se feito homem para derramar seu sangue, a fim de salvar o genero humano, quiz, desde o começo de sua vida mortal, declarar-se como mediador e como victima. Elle derrama seu sangue na cerimonia da Circumcisão, para nos dar um primeiro s'nhor d'esse amor immenso, que ha-de mostrar ainda mais solemnemente sobre a cruz.

E eis aqui o primeiro acto do drama sanguinolento que devia acabar pela sua morte. Neste dia, pois, começa a grande expiação; n'este dia Jesus offerece a seu Eterno Pae as primicias de seu sangue. Elle se apresenta como victima, entrando no caminho doloroso que deve terminar no Calvario.

Mas, de todas as circumstancias da Circumcisão de Nosso Senhor, a principal é a de lhe ter sido dado ao mesmo tempo o nome de Jesus. Este nome foi-lhe imposto pelo Padre Eterno, pois que só Elle conhecia as grandezas de seu Filho, e os officios a que o tinha destinado, os quaes estão todos comprehendidos n'este nome.

Quiz que lhe fosse dado na Circumcisão para recompensar a humilhação a que se sujeitava, e para mostrar que não effectuaria a salvação dos homens senão pela sua morte, e effusão de seu sangue. Foi tambem para nos ensinar que, se quizermos ser salvos, devemos abraçar a cruz e os rigores da Circumcisão espirital.

Jesus cumpriu perfeitamente tudo o que seu nome significa. Como medico. Elle curou todas as nossas doenças pelo oleo de seu nome, e o vinho de seu sangue. (*Infundens oleum et vinum.* Luc., cap. 10.º, v. 34).

Estabeleceu remedios curativos e perservativos, que são os sacramentos. Elle se ha feito uma chaga, e tirado o sangue de suas veias para curar nossas feridas.

Como Salvador, livrou-nos do poder do demonio, reconciliou-nos com Deus, pagou, enfim, nossas dividas, satisfazendo plenamente á divina justiça.

E com effeito era necessario um nome que não significasse

sómente Deus segundo qualquer perfeição, como Jehovah, Adonai, Eloí, nem sómente um homem, como Adão, Abrahão, nem simplesmente um Homem-Deus como Emmanuel, mas um nome que exprimisse clara e distinctamente o effeito e a qualidade do Salvador. *Vocabis nomen ejus Jesum, ipse enim salvum faciet populum suum a peccatis eorum.* (Math., cap. 1.º, v. 21.) Do que se segue que este augusto nome é o nome proprio e distinctivo de Nosso Senhor Jesus Christo.

E agora consideramos quão grande deve ser o acatamento e veneração com que devemos humilhar-nos ao pronunciar o dulcissimo nome de Jesus; pois que, tendo tomado este nome, Elle se empenha a dar o seu precioso sangue para nossa salvação, isto é, para apagar os nossos peccados, e merecer-nos todas as graças.

Sanctifiquemos, pois, este primeiro dia do anno, em que a Igreja celebra ao mesmo tempo os dois mysterios da Circumcisão, e imposição do nome de Jesus; sim, sanctifiquemol-o por algumas practicas de piedade, pela assistencia aos officios divinos, pela confissão e communhão, ou, ao menos, pela visita d'alguma igreja, e tambem por alguma esmola, se as nossas fa-culdades o permittirem.

D'este modo preencheremos os deveres de bons christãos, agradecendo a Deus o ter-nos conservado a vida até ao começo do novo anno, e pedindo-lhe que nos assista com a sua graça para, em seguida, podermos continuar a amal-o, e servir-o d'um modo que lhe seja agradável, isto é, pela pratica de boas obras, e recitação de nossas intenções.

A. e B.

A FESTA DO NATAL

Até ao IV seculo não formaram as duas festas do Natal e da Epiphania mais que uma, denominada Theophania, manifestação da Divindade. Em algumas dioceses, celebrava-se a *Theophania* a 6 de janeiro; em outras a 15 de maio, e finalmente em outras a 25 de dezembro. Provinha isto de não se ter ainda fixado o dia do nascimento de Jesus Christo.

Mas tendo-se encontrado nos archivos dos imperadores romanos actos publicos ou cartas, que declaravam ao justo o dia em que o Salvador havia nascido, o papa Julio I, que estava sentado na séde de Roma em 336, fixou a festa d'este glorioso nascimento em 25 de dezembro, pois foi n'esse dia, á meia noite, no anno 4004 do mundo, que se realisou este grande acontecimento. Desde então a Epiphania veio a ser uma festa differente da do Natal.

O jejum da vigilia do Natal remonta á mais alta antiguidade. Santo Agostinho menciona-o em algumas das suas obras, e diz-nos que elle depoz um dos sacerdotes por não ter jejuado na vespóra d'esse dia.

Em algumas igrejas canta-se

a geneologia de nosso Senhor, segundo S. Matheus, assim como no dia da Epiphania a do mesmo Senhor segundo S. Lucas. A Santa Igreja Bracarense observa este costume, que se practicava desde os primeiros seculos e que mencionam os mais antigos Sacramentarios.

Tambem em algumas igrejas se faz a procissão da Epiphania por caminho inverso, para lembrar que os magos voltaram ao seu paiz, tomando por outro caminho.

No seculo XIII, achando-se em Roma, durante as festas do Natal, alguns imperadores, taes como Carlos IV e Frederico II, reclamaram a honra de cantar a septima lição de matizás, onde se falla do edito de Cesar Augusto. Revestiram-se de sobrepelliz e de capa d'asperges, e leram a lição com a espada desembainhada na mão. Sigismundo obteve a mesma honra, no Concilio de Constancia; mas revestiu-se de dalmatica diaconal.

Antigamente iam os reis de França á offenda, no dia da Epiphania, e apresentavam no altar, como os magos, ouro, incenso e myrrha. (*Guilherme de Nançis, Chronica dos reis de França.*)

DIA A DIA

Fazem annos:

- Hoje—a exm.ª sr.ª D. Maria da Gloria Antunes.
- Dia 3—o sr. Arthur de Vasconcellos Varella d'Albuquerque.
- Dia 5—a exm.ª sr.ª D. Carolina Julia Peixoto de Azevedo Barreto.
- Dia 5—o sr. Arnaldo Candido Furtado d'Antas e a exm.ª sr.ª D. Christostoma Rita d'Andrade.
- Dia 7—o sr. Francisco Maria Peixoto Bonito.

Encontra-se na sua casa do Fayal, vindo de Lisboa, o nosso respeitavel amigo e illustre patricio o sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas.

Acompanhado de sua exm.ª esposa, acha-se n'esta villa o snr. dr. Joaquim Gonçalves da Costa, digno delegado do procurador regio, na comarca de Vieira.

Regressou de Villa Nova de Cerveira, onde foi passar o Natal, o sr. tenente Antonio Emilio da Cunha Valle.

Partiram para o Porto, com suas exm.ª esposas os srs. Manoel Guimarães, Domingos Esteves e Antonio Eloy Carneiro.

Acha-se em Ballugães com sua exm.ª esposa e filhos, o snr. dr. Luiz Novaes.

Veio passar as festas do Natal em companhia de seu irmão o distincto advogado sr. dr. Rodrigo Velloso e exm.ª familia, a exm.ª sr.ª D. Maria Guilhermina Cerqueira Velloso, respeitabilissima senhora, de Vianna do Castello.

Tambem se encontra n'esta villa a exm.ª sr.ª D. Carolina da Silva Campos, de Vianna do Castello, sogra do nosso presado amigo sr. José Candido Marques de Azevedo, digno escrivão de direito.

Vimos quinta-feira n'esta villa os srs. drs. Caetano d'Oliveira, da Povoá do Varzim e José

Correia Carneiro, conservador da comarca de Acaer do Sal.

Tem passado levemente incommodado de saude o sr. Antonio A. Marques de Azevedo.

Partiu para o Porto o sr. dr. Sousa Christino, distincto cirurgião mór do exercito. Sua ex.ª demora-se alli alguns dias.

Estiveram ante-hontem n'esta villa o sr. dr. Adriano Carneiro de Sampaio, integerrimo desembargador da relação do Porto e ex-governador civil de Braga, e o sr. dr. Alvaro Novaes, medico de Villa Nova de Famalicão.

Esteve incommodado de saude, o sr. Manoel Francisco de Sousa Vianna, acreditado negociante, d'esta villa.

Regressaram a Braga os srs. Antonio Azevedo da Silveira e Fernando Vieira Ramos.

PELA SEMANA

Boas festas—Por lembrança dos srs. Carmona e Irmão, p'zelos, no anno passado, as colunas do nosso periodico ao serviço de angariar de todos os remedios e dos mais favorecidos da fortuna um pequeno obulo que fosse suavisar a precaria existencia dos pobres no dia de Natal, esse grande dia festivo para a humanidade christã, e no dia de Anno Bom.

E, porque nada se nos affigura mais aceitavel, voltamos este anno a pedir aos nossos leitores que se recordem dos pobres em dias tão festivos.

Quando se dispendem boas quantias em banquetes intimos, em brindes ás pessoas de nossas relações e em cumprimentos de Boas Festas, não será fóra de proposito pedir a diminuta quantia de 200 reis em favor dos que vivem na indigencia, E, de mais, os que adhiram a esta boa obra podem considerar-se dispensados dos cumprimentos e visitas da occasião.

A distribuição do quantitativo recebido será feita com o maior cuidado e d'ella dará conta a comissão composta dos srs. dr. Antonio Ferraz, Francisco Machado Carmona e Eduardo Vieira Ramos.

Pedimos á imprensa local acompanhe este movimento em favor dos pobres.

As pessoas que desejem adherir deverão enviar os seus nomes a esta redacção ou á loja dos srs. Carmona e Irmão, no largo da Porta Nobre, d'esta villa.

- Domingos José Alves 200
- Dr. Rodrigo Velloso 200
- Francisco Marques 200
- Luiz M. Pinto Bastos 200
- Guilherme J. Nunes 200
- Antonio Fiuzza 200
- A redacção do «Commercio» 200
- Abade de Roriz 200
- Dr. Miguel Pereira da Silva 200
- Domingos de Figueiredo 200
- Dr. José Julio Vieira Ramos 200
- Dr. Antonio Miguel da Costa Almeida Ferraz 200
- Carmona e Irmão 200
- M. V. L. 200
- Manoel Pereira Leite do Carvalho 200
- Manoel José Ferreira Ramos 200
- Antonio Albino Marques d'Azevedo 200
- Joaquim José d'Oliveira 200
- Dr. Eduardo da Silva Salazar 200
- Dr. Francisco Ferreira da Fonte 200
- José Machado Salter de Mendonça 200
- Augusto Vieira 200
- Antonio de Mello 200
- Sebastião Antonio Gonçalves d'Oliveira 200

- Augusto Mello 200
- Manoel Joaquim Coelho Gonçalves 200
- João José d'Oliveira 200
- Antonio Gonçalves da Cruz 200
- Francisco Velloso Barreto 300
- Antonio Ferraz de Gouveia Lobo 200
- Manoel Silva 200
- Fernando de Figueiredo 200

O Bello—Acha se novamente a monte este astuto personagem que é indignado como auctor de varios furtos e roubos, que actualmente se acha pronunciado n'esta comarca como chefe de uma associacão de ma feitores, e que após varias diligencias pôde ser capturado. ha pouco, na sua casa da freguezia de S. João de Villa Boa, d'este concelho, tendo sido r'mettido, como noticiamos, para as cadeias da Relação do Porto.

Joaquim da Silva Rêho está tambem indiciado como auctor de furto na comarca de Ponte de Lima e logrou evadir-se á força militar que o conduzia áquella comarca, onde fora chamado a perguntas.

Foi na estacão do Tamei que elle achou momento asado para a sua fuga. Na occasião em que os bons dos soldados lhe tiraram as algemas para elle poder comer alguma coisa n'uma taberna, pagou n'uma sacca que levava e deu com ella na cara do soldado que lhe estava mais junto, aproveitando o primeiro instante da atrapalhação dos militares, para se precipitar em rapidissima corrida, escapando, por sorte, dos tiros que lhe foram disparados.

Boisê—Na segunda-feira passada, reuniram-se na Assembléa Barcelense varias familias dos socios e dançou-o animadamente até depois das 2 horas da manhã.

Leccionista—Lemos que amanhã se abre n'esta villa mais um curso de instrucção primaria e secundaria, regido pelo sr. Alfredo Marinho, leccionista habilitado pela Escola Normal do Porto e que, n'esta villa, foi director e professor do Club do Gymnasio.

Carta de cura—Ao revd.º sr. Domingos Mendes do Valle, nosso estimado amigo, illustrado e bondoso sacerdote, da freguezia de Villa Cova, foi passada a carta de cura para a mesma freguezia.

Mem exemplo—Em dezembro do anno penultimo foram entregues, na recebedoria do concelho de Obidos, 4:047 conhecimentos da contribuição predial de 1891, na importancia total de 16:234\$495 reis.

O escrivão de fazenda, depois de ter feito avisar, por escripto, os contribuintes, devedores da contribuição predial, para lhes evitar vexames e despezas, mandou-os chamar, e, com palavras persuasorias, conseguiu que a maior parte d'elles pagassem, sendo tão somente relaxados ao poder judicial 33 conhecimentos, na importancia total de 90\$815 reis.

O planeta Marte—Não podem ser contradictorias as opiniões dos astrónomos a respeito do planeta Marte.

Flammarion, o grande crente d'aquelle planeta, considera como provavel que as grandes superficies escuras de Marte não são agua, e as brilhantes terra.

O professor Soaeberle, que tem feito observações com o maior telescopio do mundo e nas melhores condições possiveis, é precisamente da opinião contraria.

Um outro astrónomo duvida até que haja agua e terra em Marte, e dá boas razões para determinar que aquelle planeta se encontra em estado de fusão, como se suppõe que está Jupiter.

Por fim a conclusão de tudo isso é que nada se sabe a respeito do planeta Marte.

Sarah Bernhardt deputada?—A Liga da emancipação da mulher escreveu á actriz Sarah Bernhardt offerecendo-lhe patroc.

nar a sua candidatura ao parlamento nas eleições de 1893.

A Liga conta fazer convites a todos os actores da França para que apoiem esta pretensão, a fim de que triumphe a sua afamada collega.

O café do Brazil—Um despacho do Rio de Janeiro diz que em 19 de dezembro os stoks do café atingiram 490:000 saccas, sendo no Rio 146:000 e em Santos 344:000

Quanto ás expedições feitas durante a semana terminada n'aquella data, foram de 153:000 saccas, sendo no Rio para a Europa 14,000 saccas, para os Estados-Unidos 53:000; e de Santos para a Europa, 86:000.

De Santos para os Estados-Unidos as expedições foram nullas.

Concurso—Foi encerrado o concurso que a Associação H. de Soccorros Barcelhense, tinha feito abrir para o preenchimento de dois logares de medicos da mesma Associação com o ordenado de 50\$000 reis annuaes cada um.

Não houve concorrentes e por esse motivo foi nomeado interinamente para clinico da associação o nosso presado amigo sr. dr. Antonio Ferraz, muito habil e distincto facultativo.

Theatro do Gymnasio—A direcção d'este theatro pede-nos a publicação da seguinte

DECLARAÇÃO

A direcção do theatro do Gymnasio d'esta villa declara que no dia 12 do corrente a actriz D. Beatriz de Lorena foi despedida do mesmo theatro nada lhe devendo a mesma direcção como consta do recibo em poder do thesoureiro. Barcellos, 17 de dezembro de 1892.

Associação Commercial—Na semana finda reuniu por duas vezes a assembleia geral da Associação Commercial de Barcellos.

No dia 26, resolveu:—que se mencionasse na acta um voto de sentimento pela morte do sr. João Antonio da Costa Guimarães;—que se collocasse o retrato do seu primeiro presidente e principal fundador na sala da assembleia geral;—que se remetesse copia d'aquella acta á exm.ª familia do finado;—e que se levantasse a sessão em signal de sentimento.

No dia 28, resolveu:—aprovar a representação da direcção á exm.ª camara sobre o imposto a lançar nos mercados;—que se pedisse ás associações commerciaes do Porto, Braga, Vianna e Guimarães para que representassem, como a de Barcellos o

vae fazer, á camara dos srs. deputados para que sejam restabelecidos os juzes eleitos com a alçada que se julgar mais conveniente;—e mais, por ultimo, que não se preenchessem os logares vagos na direcção reservando-se para eleger toda a direcção na proxima reunião ordinaria. Damos em seguida logar á representação, sobre o imposto dos mercados, que se acha concebida nos termos mais precisos e claros.

Exm.ª Camara

A Associação Commercial de Barcellos mui respeitosamente pede licença para expôr a v. exc.ª o seguinte:

Ninguem desconhece quão pesados são já os encargos tributarios exigidos para os diferentes cofres publicos ás classes commercial e industrial d'esta villa e concelho, como ninguem ignora tambem as muitas despesas e grandes prejuizos a que sujeitas essas classes; e, não obstante ser isto sabido por toda a gente, continua a permittir-se nos mercados de Barcellos e concelho que os estranhos exerçam as suas profissões, em manifesto prejuizo dos nossos commerciantes e industriaes, que não podem competir com os que realiam todas as suas transacções a dinheiro, sem que estes paguem, pelo menos, d'imposto, para o cofre do nosso municipio, tanto quanto seja necessario para os equiparar a quem exerce aqui iguaes profissões.

E não se diga que esse imposto será injusto; pois que não ha povoação alguma limitrophe onde elle não seja exigido.

E nao se diga que esse imposto será prejudicial a esta villa e concelho, por deixarem de vir aos nossos mercados esses estranhos commerciantes e industriaes; pois que nada faltará na villa e concelho quando haja compradores; e, n'este caso, ficará a competencia entre os nossos commerciantes, e entre os nossos industriaes, o que é sobejo garantia para que esses compradores não sejam lesados em seus interesses.

E não se diga, finalmente, que esse imposto será odioso; pois que, francamente, os odiosos dos estranhos pouco devem impressionar a quem presta um bom serviço ao municipio que representa, equiparando, pelo menos, os que já pagam para o seu cofre com os que nada pagam para elle.

Ainda ha, é certo, alguns apologistas da feira franca; mas os que preferem o bem estar dos seus, a bem dos estranhos, são, pelo menos, mais razoaveis.

Posto isto, que é de sobejo para quem melhor do que ninguem sabe o que mais convem aos habitantes d'este concelho, a Direcção da Associação Commercial de Barcellos pede se digne v. exc.ª promover o lançamento do imposto que julgar mais justo, excluindo d'elle todos os commerciantes e industriaes que já pagam as respectivas contribuições para o cofre do municipio que v. exc.ª mui dignamente administra.

E. R. M.

Barcellos, e Associação Commercial de Barcellos, 28 de dezembro de 1892.

Os DIRECTORES.

Domingos Maria de Carvalho
Manoel Luiz da Silva Falcão
Manoel José Ferreira Ramos
Domingos de Figueiredo.

ANNUNCIOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
CAPITAL... 1:000:000\$000

Effectuam-se seguros maritimos, fluviaes contra incendios e de vida. Lisboa—Em Barcelhinhos José Alves Baptista—Rua Direita 49 e 51. (1)

ALUGAM-SE

Os altos da casa n.º 7 a 11 da rua de Barjona de Freitas, fronteira á praça de D. Pedro V, e que foi de Manoel José da Silva Pontes.

Para tractar com o sr. Mathias Gonçalves da Cruz, d'esta villa.

ARREMATACÃO

3.ª praça

No dia 1.º de janeiro de 1893, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arremata-

os lados com balastradas e vasos de flores, e o pavimento coberto de alcáftas. Onde acabava a ponte erguia-se um templo, cuja cupula, pintada interior e exteriormente com figuras allegoricas, era sustentada por columnas jonicas.

Sairam do bergantim os soberanos e principes, e dirigiram-se ao paço de Belem, onde se achava preparado para toda a corte um lauto refresco. Demoraram-se aqui suas magestades e altezas em quanto desembarcavam todas as pessoas da sua comitiva, e se apromptava e punha em ordem o prestito real.

Era uma hora da tarde quando o cortejo se poz em marça para a cidade, que n'esse tempo se achava muito afastada de Belem.

Havia no prestito alguma differença do que conduzia a familia real da cidade de Elvas ao Caia, differença determinada pelo ceremonial usado na entrada publica dos soberanos na cidade de Lisboa.

Saem na frente, a cavallo, os dois procuradores da cidade, seguindo-se: todos os empregados do senado da camara; os corregedores, tribunales e mais empregados de jus-

ção por qualquer preço que foi offerecido, visto na 1.ª e 2.ª praça não ter havido lançador, a propriedade abaixo mencionada, penhorada ao executado Antonio de Paula, viuvo, de Roriz, na execução que lhe move o Banco de Barcellos, e é:

Realz

Leira do Beijão de matto e pinheiros no logar do Outeiro em Roriz, foreiro a Fernando José Cordeiro, d' esta villa com 34 1,432 m. de milho alvo.

Ficam citados os credores do executado para assistirem á arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 20 de dezembro de 1892.

Verifiquei a exacção, Fernandes Braga.

O escrivão ajudante do 5.º officio.

Francisco d'Assis Marques d'Azevedo.

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO
Os vinhos d'esta acreditadissima companhia sempre preferiveis a outros, encontram-se no deposito da mesma, RUA DIREITA n.º 144. M. A. S. Junior. (276)

VICTOR HUGO

HISTORIA D'UM CRIME

(RADUCAÇÃO D'UM EMIGRADO POLITICO) Está em distribuição o 2.º fasciculo d'esta magnifica obra histo-

rica, illustrada com excellentes gravuras de pagina, edição luxuosa. No Porto e Lisboa, distribuir-se ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo modico preço de 400 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas demais terras do reino a pessoas que desejarem assigne deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales de correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ss dirigida a Joaquim Ignacio Saraiva rua do Bomjardim, 272, Porta onde se recebem assignaturas.

ALMANACH DO DISTRICTO DE BRAGA

LITTERARIO, BUROCRATICO E COMMERCIAL

para 1893—1.º anno

por

LUIZ FERRAZ

illustrado com o retrato de

ALVARO DE CASTELLÕES

Preço..... 200 reis.

Editor—Manoel P. de Sousa

Famalicção.

Vende-se na Livraria Barreto

d'esta villa.

O CHARIVARI

Semanario humoristico illustrado. Serie de 12 numeros 240 rs. Brazil 12 numeros 1:920 rs. Redacção rua de St.º Ildefonso, n.º 73 a 77, Porto.

HOTEL CENTRAL

RUA DIREITA

Barcellos.

TYPOGRAPHIA DO

Commrcio de Barcellos

Rua de S. Francisco, n.º 52

E' seu editor, o sr. Joaquim Maciel, de Roriz.

FOLHETIM

LUXO

E MAGNIFICENCIA

DA CORTE DEL-REI D. JOÃO V.

XI

(continuado do n.º 148)

Atravessou o rio este brillantissimo cortejo em direitura ao convento da Madre de Deus, em frente do qual o saudaram as salvas de artilheria do castello de S. Jorge, das fortalezas do Tejo e dos navios da armada. Desde aquelle convento até Belem trajecto a sua passagem foi verdadeiramente triumphal. As aclamações do povo accumulado nos caes, nas janellas dos edificios e no alto dos montes sobranceiros ao rio; os vivas das tripulações dos navios de guerra e mercantes; as girandolas de foguetes estoirando no ar por toda a parte, em terra e no rio; as salvas que se repetiram por mais duas vezes, defronte do Terre ro do Paço e na chegada a Belem; muitas

bandas de musica marciaes, dispostas em diferentes pontos da marinha, tocando alegres hymnos; e, finalmente aquelle innumeravel concurso de embarcações, muitas d'ellas refulgindo cobertas de oiro e suicando magestosamente as aguas, formavam um espectáculo tão soberbo e maravilhoso como esses que phantasiára o ingenho imaginoso do auctor das *Mil e uma noites*.

Para o desembarque da familia real tinha-se construido um caes e comprida ponte em frente dos jardins do palacio de Belem, no logar em que vemos agora o caes de pedra da bella praça de D. Fernando. Apesar de ser feita de madeira toda aquella obra, era magnifica e custou muitos contos de reis.

Desembarcava-se dos escaletes em uma ampla escada de vinte degraus, no cimo da qual se levantava a grande altura um arco triumphal; de architectura esbelta e coroadado com as estatuas da Liberdade, da Fama e da Fortuna. Era esta a entrada da ponte, que tinha de comprimento uns dezoito metros, sendo guardada de amob-

tes D. Pedro e D. Carlos, outro com el-rei, a rainha e principes do Brazil; sessenta moços de estribeira, a cavallo, etc., etc.

Entre os trinta e nove coches da casa real que figuram n'este acompanhamento havia alguns que foram estrados n'este dia. O mais rico d'estes, e tão rico que sobresaia a todos os que até então se tinham visto em Lisboa, assim como aos que depois se viram, era o da pêssoa d'el-rei. Esmeraram-se tanto os artistas parisienses em o aformosear e enriquecer, que sendo exposto ao publico antes de vir para Portugal, causou admiração na propria capital da França, não obstante estar costumada a ver as pomposas equipagens d'el-rei Luiz XIV.

Contamos offercer aos nossos assignantes, n'este volume, uma gravura d'este soberbo coche, que ainda se conserva em bom estado nas cocheiras reaes da calçada da Ajuda.

(continua)

I. VILHENA BARBOZA.

(1)—Os tres reis d'armas intitulam-se Portugal, Algarve e India.
(2)—Os tres arautos são denominados Lisboa, Silves e Goa, antigas capitães d'aquelles tres reinos.
(3)—Os tres passaventes chamam-se Santarem, Tavira e Cochim, que eram antigamente, depois d'aquellas cidades, as principaes terras dos ditos reinos.

VICTORIA PER EIRA

Viagens Portuguezas

PORTUGUEZAS E INGLEZES
EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 reis.

Romance scientifico, de combate, de menas e merecimento litterario, geographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma NOVA ALLIANÇA COM A INGLATERRA!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vér retallar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—PROTESTO INER-GICO CONTRA A POLITICA INGLEZA—baseada na triste questão Luzo-Anglo, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos remotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na Africa oriental, e desde a foz do Buzio até ao paiz dos Matebeles, o leitor atravessa Sofala, Quiteve, Zanve, Massi-Kesse, o Save, Revue, Sitze, Umniati, os montes Inhaixo, Doe, Cigarra, Machona, Mochena, etc, muitos valles e florestas, parando no reino de Machona, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, e viram substituir no alto das senzalas e das cubulas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance PORTUGUEZAS E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que ficapara a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica cahotica de campouario, de syndicatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos srs assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 reis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental. Acompanhará este interessante livro.—Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do «Recreio», rua da Barroca, 109—Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

Edição da Typographia Burocratica de Tavira.

BIOGRAPHIA DE

REMECHIDO

o celebre guerrilheiro do ALGARVE

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integia, no conselho que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o sretrato do biographado.

(2.ª edição)
Preço 120 reis.

NO PRELO:

memorias

SORE OS Acontecimentos de Albufeira em 1833

Illustrada com uma gravura representando a villa na occasião do incedio.

GUERRA JUNQUEIRO

A LAGRIMA (2.ª edição)

Preço..... 100 reis.

A venda em casa do editor João Baptista Domingues, rua da bandeira, Vianna do Castello.

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR DECRETO DE 17 DE JULHO DE 1886

com um appendice contendo:

- 1.º Toda a legislação relativa ao mesmo Codigo, publicada até hoje
- 2.º Reforma da Camara Municipal de Lisboa
- 3.º Reforma da organisação judiciaria de 2 de dezembro de 1891

e seguido de um

REPERTORIO ALPHABETICO

Preços—Brochado 300 reis—Cartonado 400 reis.

GUILLARD, AILLAUD E C.ª Editores
47, Rue de Saint André-des-Arts, 47—Paris.
Filial:—242, Rua Aurea, 1.º—Lisboa.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias, mamadeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharma-cuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

LIVROS DE EDUCAÇÃO

ELEMENTOS DE GEOGRAPHIA GERAL

POR FERREIRA-DEUSDADO

Um formoso volume de 500 paginas com bellas gravuras, cartonado em percaline

PREÇO 1\$000 REIS

ALGUMAS NOÇÕES

DE

LINGUA E LITTERATURA PORTUGUEZA

POR

ALFREDO CAMPOS

Conforme o programma official para os alumnos de instrucção secundaria
Um vol. in-8.º de 64 paginas: 300 reis.

GUILLARD, AILLAUD E C.ª
47, Rue de Saint André-des-Arts—Paris—Filial, 242, Rua Aurea, 1.º Lisboa.

ARITHMETICA ELEMENTAR

EXPLICACAO DAS QUATRO OPERACOES

E DO

SYSTEMA METRICO DECIMAL

AO ALCANDE DOS

ALUMNOS DAS ESCOLAS ELEMENTARES

Com 600 exercicios e problemas sobras quatr ooperações e systema metre

COORDENADO

POR

Guilherme José da Silva
Professor official de Valença

E

Premiado na Exposição Pedagogica do Porto COM O

SEGUNDO PREMIO

2.ª EDIÇÃO

Preço, brochado 200 reis—Cartonado 260 reis.—Livraria Escolar de Forte e C.ª—56, R. Nova de Souza, 58, Braga.

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

DE
Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores.
4, rua de St.º Hedefonso, 12—PORTO.
ABEL BOTELHO

PATHOLOGIA SOCIAL

O BARÃO DE LAVOS

A fanchonice—Abi está o assumpto d'este estudo dexido á pena de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que, quando se cita algum caso de pedrastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indifferença serridente a isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza como uma nojenta herpes icuravel, que porreja á superficialidade. Neste romance faz o auctor a pathogenese d'essa moléstia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos—com toda a acidade e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe para agourar a este trabalho—novo no seu genero—um successo colossal.

NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas
Nossa Senhora de Paris, resurreição viva da idade medie, é um obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor e Um grande volume em brochura 2\$400 reis; o mesmo, ricamente encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes cores map, da las fazer expressamente na Alemanha 3\$400 reis; e, se alem do encadernado, tiver as folhas douradas, custa 2\$700 reis.

GUIA AUXILIAR

para

VIAGENS DE EXCURSÃO

EM TODAS AS LINHAS FERREAS DE PORTUGAL
Com itinerarios escolhidos á vontade dos passageiros
revisia pelo engenheiro

F. PERFEITO DE MAGALHAES

Preço 50 reis.

propriedade de Guillard, Aillaud e C.ª 242, Rua Aurea, 1.º Lisboa.

BIBLIOTHECA

DE

DIVULGAÇÃO SCIENTIFICA

PHENOMENOS DA ATMOSPHERA

KURCHER

Lindo volume de 250 paginas com 60 gravuras, cartonado em paninho inglez com estampa a cores

PREÇOS

Folhas ancas..... 500 reis
Folhas bridadas..... 600 »

GUILLARD, AILLAUD & C.ª EDITORES

Rue de Saint André-des-Arts—Paris—Filial, 242, Rua 1.º—Lisboa

RESUMO

DE

Definição de Desenho e Geometria Synthetica

suo parados alumnos das escolas elementares e de admissão aos lycées coordenadas por

J. A. C.

Professor primario official em Braga—Preço 70 reis.
Livraria Escolar de Forte e C.ª—56, R. Nova de Souza, 58, Braga.

NOVIDADE LITTERARIA

OS SIMPLES

Poesias s delyric GUERRA JUNQUIRO !

Um elegante volume nitidamente impresso em magnifico papel de linho.

A' venda na Livraria Progresso de J. B. Domingues

Vianna do Castello.